

LIVROS DE ALFABETIZAÇÃO: COMO AS MUDANÇAS APARECEM?

BRITO¹, Andréa Ferreira – UFPE – atbrito@superig.com.br

ALBUQUERQUE², Eliana Borges – UFPE – elianaba@uol.com.br

CABRAL³, Ana Catarina – UFPE – anacatarinacabral@yahoo.com.br

TAVARES⁴, Ana Cláudia – UFPE – aribeirotavares@yahoo.com.br

GT: Alfabetização, Leitura e Escrita / n.10

Agência Financiadora: CNPq

INTRODUÇÃO

Quando pensamos em livros didáticos de alfabetização imediatamente nos vêm à cabeça aquelas cartilhas que alfabetizaram centenas de pessoas, vinculadas aos considerados “tradicionais” métodos de alfabetização. Por muito tempo, esses livros eram o único ou principal material utilizado para o ensino da leitura e escrita. Os professores os utilizavam diariamente e as crianças, a cada semana, repetiam as mesmas atividades vinculadas às letras/sílabas/palavras aprendidas.

Na década de 1980, as práticas tradicionais de alfabetização e os livros didáticos a elas vinculados, passaram a ser amplamente criticados, uma vez que continham textos forjados (os pseudotextos) e atividades que, de certa forma, destruíam a língua, reduzindo, equivocadamente, a iniciação da criança no mundo da escrita às tarefas de “codificar” e “decoficar” palavras tolas ou estranhas, sem qualquer propósito comunicativo.

Morais e Albuquerque (2004), com base na análise de três cartilhas, duas silábicas e uma fônica, constataram que as atividades presentes nesses livros correspondiam principalmente à leitura de sílabas, palavras e textos cartilhados; cópia de sílabas, palavras e frases e exploração de diferentes tipos de letras. Essas atividades, segundo os referidos autores, se relacionavam a uma perspectiva empirista/associacionista de aprendizagem, que concebe a escrita como código, que deveria ser aprendido por meio da memorização de letras/fonemas/sílabas, o que não contribui para que os alunos reflitam sobre os princípios do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Por outro lado, pelo artificialismo dos textos que os alunos eram

¹ Prof.^a Dr.^a da UFRPE e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, Coordenadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL.

² Prof.^a Dr.^a do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, Coordenadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, sob orientação do Prof. Dr. Artur Gomes de Moraes, membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL

⁴ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPE, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Andréa Tereza Ferreira de Brito, membro do Centro de Estudos em Educação e Linguagem – CEEL

solicitados a ler, as cartilhas impediam que eles convivessem com a linguagem própria dos gêneros escritos que circulavam na sociedade.

Na década de 1990, com o objetivo de promover a qualificação dos livros didáticos, a SEF-MEC, a partir da instituição do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), tem atribuído a pesquisadores e professores de instituições universitárias, a tarefa de estabelecer critérios, julgar a qualidade e recomendar/excluir os manuais didáticos a serem usados no ensino fundamental, aí incluídos os “livros de alfabetização”, substitutos das tradicionais cartilhas. Os livros didáticos são avaliados a cada três anos e aqueles recomendados para serem usados pelos professores passam a compor o Guia de Livros Didáticos, que auxiliam os docentes na escolha dos livros.

Entre os princípios gerais que têm norteado o processo de análise e escolha dos livros de alfabetização, ressalta-se que o processo de aquisição da língua escrita “não deve ser considerado apenas como um processo de aquisição de uma ‘mecânica’, isto é, da codificação de fonemas em grafemas e da decodificação de grafemas em fonemas, mas deve ser entendido prioritariamente como um processo de aquisição e desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação por meio da leitura e da produção de textos escritos” (Guia de Livros Didáticos PNLD 2000/2001).

Entendendo o livro didático como a instância de institucionalização dos conhecimentos escolares e sabendo de sua presença na maioria das salas de aula do país, o nosso trabalho tem como objetivo analisar as mudanças didáticas e pedagógicas nos livros de alfabetização, tendo como foco a comparação das versões apresentadas no PNLD/2004 e PNLD/2007.

1. Mudanças nos livros de alfabetização: o que as pesquisas têm revelado?

As mudanças nos livros didáticos se relacionam, entre outros aspectos, com as alterações ocorridas no campo da produção dos saberes acadêmicos e escolares. A partir da década de 1980, novas concepções relacionadas ao ensino da leitura e escrita passaram a ser divulgadas/produzidas no Brasil. No que se refere à alfabetização especificamente, foram muito importantes as contribuições dos estudos sobre a *psicogênese da língua escrita*, desenvolvidos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984). Para estas autoras, as crianças se apropriam do sistema alfabético de escrita através de um processo construtivo de interação com a escrita – em práticas sociais realizadas em diferentes contextos significativos. Nesse processo, as autoras

constataram que os sujeitos – crianças ou adultos - elaboram hipóteses sobre *o que* a escrita representa e *como* ela representa e, na evolução dessas hipóteses, se apropriam da escrita.

Já na década de 1990, uma outra discussão ganhou força em nosso país: a da consideração do ensino da leitura e da escrita como práticas de letramento. Soares (1998) faz uma distinção entre os termos *alfabetização* e *letramento*. O primeiro corresponderia à ação de ensinar/aprender a ler e a escrever, enquanto o segundo é visto como o estado ou a condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita. Segundo a referida autora, “*alfabetizar e letrar* são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, *alfabetizado e letrado*” (p. 47).

Os estudos sobre a relação entre Consciência Fonológica e Alfabetização também têm contribuído para a discussão sobre o ensino da leitura e da escrita. Como abordado por Morais e Leite (2005), o desenvolvimento de distintas habilidades de análise fonológica não se dá de modo uniforme no desenvolvimento infantil e nem todas as habilidades fonológicas são necessárias ao processo de alfabetização. No entanto, para o aluno se apropriar do SEA, é imprescindível que ele compreenda que a escrita representa/nota a pauta sonora das palavras, e que essa notação se dá por meio da relação fonema-grafema. Assim, diversas atividades fonológicas podem contribuir para essa compreensão, como a contagem de sílabas nas palavras, a comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais, a identificação de palavras que contenham o mesmo som, a exploração de rimas, etc.

Diante das inovações teóricas no campo da alfabetização e da própria institucionalização do PNLD, os livros didáticos de alfabetização têm passado por alterações e avaliações. No entanto, os professores, no geral, não têm usado esses “novos” livros.

Diversas pesquisas foram desenvolvidas com o objetivo de avaliar o uso que os professores têm feito dos novos livros de alfabetização. Bregunci e Silva (2002), ao desenvolverem uma pesquisa financiada pelo MEC sobre a escolha dos livros didáticos, constataram que do ponto de vista de um grande número de professores, os livros disponibilizados após a implantação do PNLD eram considerados melhores do que aqueles distribuídos e utilizados anteriormente, pois, segundo os próprios professores,

os novos materiais apresentavam conteúdos integrados e uma abordagem interdisciplinar ou conteúdos mais criativos, próximos à realidade dos alunos. Por outro lado, as pesquisadoras destacaram que, para a maioria dos docentes, os livros recebidos na faixa de menções superiores – sobretudo os “Recomendados com Distinção” ou, no caso dos livros de Alfabetização, os “Recomendados” - não atendiam à sua clientela por trazerem textos longos e complexos, sendo “*feitos para crianças que já sabiam ler*”. São obras reconhecidas como “*boas em si mesmas (...) mas difíceis de serem seguidas...*” Em geral, nesses casos, os professores procuravam em livros que já haviam utilizado anteriormente textos e exercícios considerados menores e mais acessíveis, mais claros e mais fáceis para os alunos.

Silva (2003), assim como Castanheira e Evangelista (2002), investigaram o discurso das professoras no que se refere ao uso dos novos livros didáticos e constataram que elas também trocavam os livros recomendados pelo PNLD por outros inferiores, pois sentiam dificuldades de utilizarem os novos livros para alfabetizar, pois eles apresentavam textos complexos e longos. Assim, preferiam livros com textos curtos e com os quais já estavam acostumadas a trabalhar.

Por que os professores apresentavam resistência ao uso dos “novos” livros de alfabetização?

Morais e Albuquerque (2004), ao examinarem livros didáticos de alfabetização “recomendados” ou “recomendados com ressalvas”⁵ pelo PNLD/2004, constataram uma adesão de seus autores, no plano do discurso, às mais recentes perspectivas teóricas nas áreas de lingüística e psicologia. Assim, nos manuais do professor, os novos livros se declaravam construtivistas ou socioconstrutivistas e faziam referências explícitas ao papel da diversidade textual e da imersão no mundo letrado desde o início da escolarização, no processo de alfabetização.

Os referidos autores perceberam, ainda, que a mudança mais visível nos novos livros de alfabetização dizia respeito à presença de uma diversidade textual, presente inclusive nos livros recomendados com ressalvas. No geral, os livros traziam textos representativos de gêneros tão variados como bilhete, instrução de jogo, poesia, conto de fadas, reportagem, receita, verbete de enciclopédia, trava-línguas, cartaz publicitário, notícia de jornal, etc. Neste sentido, eles constataram uma diferença significativa dos “novos” livros em relação às cartilhas tradicionais que, quando apresentavam textos

⁵ Não houve livros avaliados na categoria “recomendados com distinção” no PNLD/2004.

diferentes daqueles classificados como “pseudotextos”, o faziam nas últimas lições, depois que os alunos já haviam memorizado todas as correspondências grafofônicas. Quanto ao ensino do sistema de escrita alfabética (SEA), os pesquisadores constataram que os livros têm deixado a desejar tanto em relação ao número de atividades, quanto à natureza delas. As atividades dos livros analisados envolviam, no geral, a “palavra” ou letras como unidades principais e não promoviam a reflexão metalingüística dos alunos (eram pouquíssimos os exercícios que propiciavam às crianças o desenvolvimento da consciência fonológica, como a identificação ou produção de rimas e aliterações).

A partir dos resultados dessa pesquisa é possível entender o porquê de muitos professores acharem que os novos livros não alfabetizam. Na realidade, eles sentem a falta de um trabalho mais sistemático voltado para o eixo da “alfabetização”. Assim, alguns docentes preferem não usar os livros que têm chegado às escolas, e buscam desenvolver suas práticas de alfabetização com o apoio de outros livros e materiais.

Considerando que os livros de alfabetização passaram por novo processo de avaliação que culminou na publicação, no primeiro semestre de 2006, do Guia de Livros Didáticos do PNLD/2007 e que os professores fizeram, naquele ano, as escolhas dos livros para serem usados no ano de 2007, pretendemos, nessa pesquisa, analisar as mudanças nos livros de alfabetização nos últimos seis anos.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral: analisar, de forma comparativa, as principais mudanças ocorridas em cinco livros didáticos de alfabetização a partir das versões apresentadas no PNLD/2004 e no PNLD/2007.

2.2. Objetivos específicos

- Analisar a influência das teorizações hoje disponíveis (advindas dos estudos sobre letramento, sobre a psicogênese da escrita, sobre “análise fonológica” ou outras) na seleção e estruturação de seqüências didáticas voltadas ao ensino do SNA em alguns livros didáticos recomendados pelo PNLD/2004 e pelo PNLD/2007;
- Classificar as atividades voltadas para a apropriação do SNA presentes em alguns livros de alfabetização recomendados pelo PNLD/2004 e pelo PNLD/2007;

3. Metodologia

No sentido de compreender as mudanças nos livros didáticos de alfabetização, realizamos uma análise comparativa de cinco livros didáticos de alfabetização em duas edições desses livros: as apresentadas no PNLD/2004 e no PNLD/2007. Os livros analisados foram os seguintes:

- ROCHA, G. A S. *Português – Uma proposta para o letramento – alfabetização*. SP: Moderna.
- SETÚBAL, M. A; LOMÔNACO, B. P. BRUNSIAN, I. *Novo Letra Viva – um programa de leitura e escrita – Alfabetização*. SP: Ed. Formato.- ALMEIDA, P. N.
- MIRANDA, C.; LOPES, A.C.; RODRIGUES, V.L. *Alfabetização (Vivência & Construção)*. São Paulo: Ática

Esse três livros receberam a menção de *Recomendados* no PNLD 2004 e no PNLD 2007 estão inseridos no Bloco 2 - *Livros que abordam de forma equilibrada os diferentes componentes da alfabetização e do letramento*.

- ALMEIDA, P. N. *LEP: leitura, expressão, participação*. São Paulo: Saraiva.
- PASSOS, L.M.M. *Alegria de Saber*. São Paulo: Scipione.

Esse dois livros receberam a menção de *Recomendado com Ressalvas* no PNLD 2004 e no PNLD 2007, o livro LEP foi inserido no Bloco 2 - *Livros que abordam de forma equilibrada os diferentes componentes da alfabetização e do letramento, e o Alegria do Saber* foi inserido no Bloco 3, entre os livros que privilegiam a abordagem da apropriação do sistema de escrita.

Durante a análise, houve uma preocupação de verificarmos a distribuição dos exercícios no decorrer das unidades. Tal preocupação é resultante da necessidade de se ter uma visão geral de como e em quais momentos determinada atividade cognitiva, ligada à aprendizagem do SEA, foi explorada pelo Livro Didático. Além disso, a análise foi realizada qualitativamente e quantitativamente, o que consistiu na investigação da distribuição dos exercícios, no que se refere às tarefas solicitadas na resolução desses, bem como a observação da natureza destas operações.

4. Resultados

Dos cinco livros analisados, percebemos que o único que não sofreu alteração significativa entre os dois PNLD foi o *Novo Letra Viva* (NVL). As poucas modificações observadas nesse livro referiram-se a substituições em alguns textos, como na atividade da página 147, em que as autoras na edição anterior solicitavam a leitura de uma carta produzida por uma criança. Já no livro apresentado ao PNLD/2007, elas mantiveram o gênero e substituíram a carta anterior por uma outra extraída da *Revista Ciência Hoje das Crianças*.

No que diz respeito às atividades envolvendo a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o livro *Alegria do Saber* (AS) também não alterou suas atividades. Neste livro, três textos foram substituídos sem a indicação das referências bibliográficas. Assim, cinco atividades que envolviam leitura de frases, leitura de palavras, escrita de frases e formação de palavras com uso do alfabeto móvel foram acrescentadas. Já no que diz respeito ao Manual do Professor, ao longo do novo AS foram explicitados os objetivos didáticos para as atividades ou mencionadas algumas dicas para o professor trabalhar determinada atividade ou texto. Mas a visão associacionista, tanto em relação aos objetivos didáticos como em relação às atividades, não mudou de um PNLD para o outro.

Em relação às atividades de leitura, há um aumento das atividades de leitura de palavras nos livros LEP e no *Português: uma proposta para o letramento* (PPL). Já no livro *Vivência e Construção* (VC), constatamos uma diminuição nesse tipo de atividade e um aumento na leitura de textos com o auxílio do professor. Verificamos que neste livro, as leituras complementares (coletânea de textos de vários autores da literatura infantil brasileira) que se encontravam no final do livro no PNLD/2004, na edição apresentada em 2007, foram distribuídas ao longo das unidades. Vale ressaltar que as autoras, ao acrescentarem a seção “Antes de ler...”, exploraram as estratégias de leitura, como as de *antecipação* e *exploração de conhecimentos prévios sobre o texto* (estrutura do texto, autor, temática, gênero textual...), o que não aparecia na edição anterior. A Tabela 1 apresenta as atividades de leitura presentes nos livros analisados.

TABELA 1 - Categorização e distribuição das atividades de leitura dos Livros Didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

Atividades de leitura	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Leitura de palavras	26	42	30	19	42	42	32	48	112	113
Leitura de frases	07	08	09	09	34	34	02	06	43	48
Leitura de texto	07	12	42	46	28	28	14	15	58	61
Leitura de texto com auxílio	27	27	02	11	23	23	07	07	12	12
Leitura de texto cartilhado	00	00	00	00	00	00	00	00	30	30
Total	67	89	83	85	127	127	55	76	255	264

A leitura de textos cartilhados permaneceu apenas no livro *Alegria do Saber*. Esse foi o livro que mais apresentou atividades de leitura (255 exercícios na versão de 2004 e 264 em 2007), principalmente de palavras. Isso se deve ao fato de a cada nova lição, um pequeno texto e um conjunto de palavras serem trabalhados a fim de se explorar um novo padrão silábico. Percebemos que esse livro didático manteve o formato das cartilhas tradicionais. Nesse sentido, o aprendiz continuou assumindo uma atitude de copista das palavras que eram apresentadas em pequenas doses homeopáticas. A ausência de reflexão metafonológica e de atividades para escrita espontânea demonstra uma clara concepção empirista/associacionista. No entanto, junto à leitura de textos cartilhados (30) e de palavras com os padrões trabalhados, observou-se a manutenção da leitura de textos de diferentes gêneros.

Nos livros PPL e LEP, as atividades de leitura mais frequentes em 2004 eram a leitura de palavras e textos. Em 2007, estas ainda continuaram sendo as categorias mais exploradas, mas houve um aumento na leitura de palavras em ambos os livros, e da leitura de frases principalmente no livro PPL. Quanto ao livro VC, observamos um aumento das atividades de leitura de textos com auxílio do professor (de 2 para 11) e uma diminuição das atividades de leitura de palavras.

Quanto às atividades de apropriação do SEA presentes nos livros, elas foram classificadas em diferentes tipos: Identificação, Comparação, Contagem, Partição,

Formação, Exploração, Cópia, Escrita e Produção. As atividades de *identificação* envolviam a identificação de letras e sílabas em palavras, além da identificação de rima e aliteração com e sem correspondência escrita. Já na categoria *comparação*, as atividades englobavam a comparação de sílabas e palavras quanto à disposição e ao número de letras e sílabas; a comparação de palavras quanto à presença de letras e sílabas iguais/diferentes, como também, a comparação com a escrita convencional para auto-avaliação. Na categoria *contagem*, selecionamos as atividades de contagem de letras de sílabas; e de letras e sílabas de palavras. A categoria *partição* envolveu a partição oral de palavras em sílabas, a partição escrita de palavras em letras e em sílabas e a partição escrita de frases em palavras. A categoria *formação* contemplou a formação de palavras a partir de letras ou sílabas dadas, e a formação de palavras com uso do alfabeto móvel. A categoria *exploração* correspondeu à exploração dos diferentes tipos de letras, da ordem alfabética, da segmentação das palavras, da relação som/ grafia e da pontuação. Em *cópia* destacam-se atividades de copiar letras, sílabas, palavras, frases e textos. Na categoria *escrita*, as atividades foram classificadas em escrita de letras, de sílabas (inicial, medial e final), de palavras a partir de letra/sílaba dada, de palavras com auxílio do professor, de palavras com aliteração e com rima, e a escrita espontânea de frases e palavras. A tabela 2 apresenta a presença desses tipos de atividades por livro analisado.

TABELA 2 - Atividades destinadas à apropriação do sistema de escrita alfabética, presentes nos livros didáticos analisados.

Atividades de Alfabetização	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Identificação	39	55	42	45	65	67	25	34	91	91
Comparação	13	22	12	17	12	12	22	27	00	00
Contagem	07	26	12	09	14	14	44	50	03	03
Partição	02	08	13	15	02	02	12	14	14	14
Formação	12	13	21	27	17	17	19	19	19	20
Exploração	26	30	24	25	39	39	27	35	03	03

Cópia	98	99	61	72	86	90	49	55	132	132
Escrita	80	111	39	56	68	68	27	27	40	40

Percebemos um aumento nas atividades de alfabetização em 03 livros: *LEP*, *Vivência & Construção (VC)* e *Português: uma proposta para o letramento (PPL)*.

Em relação às atividades de *identificação*, observamos um aumento das atividades do PNLD/2004 para o PNLD/2007 nos livros LEP e PPL. A tabela 3 apresenta as atividades de identificação presentes nos livros analisados.

TABELA 3- Categorização e distribuição das atividades de identificação nos livros didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

Atividades de identificação	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Diferenciação de letras/ palavras/ números	03	03	09	01	01	01	01	01	01	01
Identificação de letras em sílabas	00	00	00	00	01	01	00	01	00	00
Identificação de letras em palavras	05	10	18	28	22	22	06	04	14	14
Identificação de sílabas em palavras	00	03	01	00	12	12	04	03	26	26
Identificação de palavras “outros”	09	13	07	09	14	15	06	10	13	13
Identificação de palavras que possuam a letra X.	18	18	02	00	08	08	03	09	17	17
Identificação de palavras que possuam a sílaba X	02	02	01	01	02	02	02	02	10	10
Identificação de rimas em palavras	01	03	02	04	05	05	03	04	04	04
Identificação de aliteração em palavras	01	03	02	02	00	00	00	00	06	06
Total	39	55	42	45	65	66	25	34	91	91

O livro NLV acrescentou apenas uma atividade de identificação, que correspondeu à identificação de palavras “outros”, mas em 2004 já apresentava uma quantidade significativa dessas atividades (65). Já no livro VC, houve uma diminuição

das atividades de diferenciação de letras, palavras e números, que em 2004 estavam presentes na unidade 1, e um aumento das atividades de identificação de letras em palavras (de 18 para 28). O livro LEP acrescentou 16 atividades de identificação, envolvendo diferentes unidades (letras, sílabas, palavras e, em menor quantidade, rimas). O quantitativo de atividades de identificação de partes sonoras das palavras, como a rima e a aliteração, ainda foi pequeno nos livros analisados, atividades estas fundamentais para que os alunos compreendam que a escrita representa a pauta sonora das palavras. Verificamos, também, que embora as duas versões do livro PPL apresentassem atividades para que o estudante trabalhasse a identificação, também estimulou pouco as atividades que envolviam reflexão sobre segmentos sonoros como as sílabas e rimas.

A ocorrência dos exercícios de *comparação* de sílabas ou palavras foi, em geral, muito pequena nos livros analisados. A tabela 4 apresenta esses dados.

TABELA 4: Categorização e distribuição das atividades de comparação nos livros didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

Atividades de comparação	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Comparação de sílabas quanto à disposição/no. de letras	00	03	00	00	00	00	03	03	00	00
Comparação de palavras quanto ao número/disposição de letras	02	07	06	06	05	05	05	05	00	00
Comparação de palavras quanto ao número de sílabas	00	01	00	01	00	00	06	08	00	00
Comparação de palavras quanto à presença de letras iguais / diferentes	08	08	06	07	06	06	05	05	00	00
Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais/diferentes	02	02	00	02	01	01	02	04	00	00
Comparação com escrita convencional para auto-avaliação	01	01	00	01	00	00	01	02	00	00
Total	13	22	12	17	12	12	22	27	00	00

O livro didático AS continuou sem apresentar atividades que envolviam a comparação de unidades nas palavras. Já o NLV não acrescentou atividades, mas em 2007 já continha 12 atividades desse tipo, que se concentravam na comparação de palavras quanto ao número/disposição das letras e quanto à presença de letras iguais. O trabalho no nível da sílaba continuou sendo pequeno.

O PPL acrescentou atividades envolvendo a comparação de palavras quanto ao número de sílabas e quanto à presença de sílabas iguais/diferentes (duas de cada tipo). Já o livro LEP acrescentou 5 atividades de comparação de palavras quanto ao número/disposição de letras, perfazendo um total de 7, e elaborou 3 atividades que envolviam a comparação de sílabas quanto à disposição ou número de letras. Apenas esse livro e o PPL continham esse último tipo de atividade. O livro VC acrescentou poucas atividades de uma edição para outra, e 3 envolviam a comparação de palavras quanto ao número de sílabas (1) ou à presença de sílabas iguais diferentes (2). No geral, em todos os livros as atividades envolvendo a comparação de palavras quanto ao número ou presença de sílabas iguais/diferentes eram pouco exploradas.

Quanto às atividades de contagem de letras e sílabas em palavras, o livro com maior concentração foi o PPL que em 2004 continha 44 exemplos e em 2007 acrescentou 7 (2 atividades de contagem de letras em palavras, 2 de contagem de sílabas em palavras e 3 de contagem de palavras em frases), embora tenha diminuído uma atividade de contagem de letras em sílabas. O livro AS permaneceu com apenas 3 atividades desse tipo (2 de contagem de letras em palavras e apenas 1 de contagem de sílabas em palavras). Já o livro NLV permaneceu também com as atividades que tinha em 2004, que no total eram 14, não apresentando apenas atividade de contagem de letras em sílabas. O VC, por outro lado, em 2004 tinha 12 atividades de contagem e em 2007 diminuiu para 9, pois retirou 3 atividades de contagem de palavras em frases. Dos 5 livros analisados, foi o LEP o que mais investiu nesse tipo de atividade, acrescentando exercícios de contagem de letras e sílabas em palavras e de palavras em frases. De 07 atividades que apresentava em 2004, subiu para 26. A tabela 5 apresenta esses dados.

TABELA 5: Categorização e distribuição das atividades de contagem nos livros didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

	LEP		VC		NLV		PPLL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Atividades de contagem										
Contagem de letras em sílabas	00	00	00	00	00	00	03	02	00	00
Contagem de letras em palavras	07	11	05	05	06	06	14	16	02	02
Contagem de sílabas em palavras	00	02	00	00	04	04	16	18	01	01
Contagem de palavras	00	13	07	04	04	04	11	14	00	00
Total	07	26	12	9	14	14	44	50	03	03

Também foi o LEP o livro que mais acrescentou atividades de partição de palavras em sílabas e letras e de frases em palavras (um total de 6 atividades), seguido do livro VC e do PPL (2 atividades desse tipo em cada). A tabela 6 contém o quantitativo de atividades de contagem em cada livro analisado.

TABELA 6: Categorização e distribuição das atividades de partição nos livros didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Atividades de partição										
Partição de palavras em sílabas	02	05	05	06	02	02	05	07	14	14
Partição escrita de palavra em letras	00	01	08	09	00	00	06	06	00	00
Partição escrita de frase em palavras	00	02	00	00	00	00	01	01	00	00
Total	02	08	13	15	02	02	12	14	14	14

Enfim, em relação ao trabalho envolvendo a apropriação do SEA, o quantitativo de exercícios envolvendo contagem, comparação, partição e identificação ainda é muito reduzido, o que, de certa forma, contribui pouco para que as crianças, por meio do LD, estejam refletindo sobre como o SEA funciona e entrem em conflito em relação às suas hipóteses de escrita.

Em relação às atividades de exploração, as que envolviam a relação som/grafia se fizeram presentes principalmente no livro LEP, seguido do PPL que de 2004 para 2007 acrescentou 8 atividades desse tipo, perfazendo um total de 9. Já o livro didático VC, em 2004, continha apenas uma atividade envolvendo a exploração da relação som/grafia, o que nos revela que não havia uma reflexão sobre as unidades sonoras da palavra. Para o PNLD/2007, foram acrescentadas mais duas atividades, o que não indica ainda expressividade para esse momento da alfabetização, mas já mostra uma preocupação com esse tipo de atividade para o aprendizado do sistema de escrita alfabética (SEA). A tabela 7 apresenta esses dados.

TABELA 7: Categorização e distribuição das atividades de exploração nos livros didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

Atividades de exploração	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Exploração dos diferentes tipos de letras	02	05	07	04	22	22	16	16	02	02
Exploração da ordem alfabética	04	04	08	09	06	06	04	04	01	01
Exploração da segmentação das palavras	01	01	08	05	02	02	06	06	00	00
Exploração da relação som/ grafia	15	16	01	03	05	05	01	09	00	00
Exploração da pontuação	04	04	00	04	04	04	00	00	00	00
Total	26	30	24	25	39	39	27	35	03	03

Como pode ser observado na tabela, outras atividades envolvendo a exploração de diferentes tipos de letras e da ordem alfabética estiveram presentes em todos os livros analisados. Já o trabalho envolvendo a pontuação não apareceu em nenhuma edição dos livros PPL e AS.

Em nossas análises, percebemos que, das atividades que envolviam o bloco *Formação*, no livro VC houve uma maior ênfase na *Formação de palavras a partir de letras dadas* – 16 atividades. As atividades que permitiam ao aprendiz *formar palavras a partir de letras ou sílabas* foram pouco exploradas pelo livro na edição anterior. Tal aspecto, em particular as atividades que envolviam o uso da letra, foi superado no

PNLD/2007. Vale ainda ressaltar que a categoria *formação de palavras* “outros”, que no PNLD/2004 foi pouco abordada nas três primeiras unidades sendo mais enfatizada na unidade 4, na nova edição se concentraram na unidade 1. Outra característica desta nova edição: o bloco Formação de modo geral apresentou-se bem distribuído ao longo das unidades.

Ainda em relação às atividades de **Formação**, é importante destacar que o LEP não alterou quantitativamente as atividades desse tipo, mas podemos afirmar que alterou qualitativamente, pois acrescentou uma atividade de formação de palavras a partir de letras dadas com o alfabeto móvel, atividade esta que não existia na versão 2004, mesmo tendo disponibilizado, no final do livro, uma cartela contendo esse material.

No LD PPL, no bloco **Cópia**, foram encontradas as seguintes categorias: Cópia de letra, Cópia de sílaba e Cópia de palavra, Cópia de frase e Cópia de texto. Tratava-se da segunda maior distribuição de exercícios: 49 ao todo no ano de 2004 e 55 no ano de 2007 – cerca de 15% do total de exercícios do livro, sendo inferior apenas à leitura (71). Vale ressaltar, no entanto, que a cópia neste livro didático não é um processo mecânico, uma vez que, na maioria dos exercícios, apresentava-se acompanhada por atividades que requeriam diferentes processos cognitivos. Assim, as atividades de cópia vinham, no geral, acompanhadas pelos processos de identificação, contagem e partição.

Na versão do PNLD/2004, o LEP trouxe também muitas atividades da categoria *Cópia de palavras e frases* sem levar o aluno a refletir sobre o que estava escrevendo. Já no PNLD/2007, a quantidade de tais atividades permaneceu (98 e 99), porém, algumas foram modificadas, envolvendo reflexões sobre a letra e a palavra. Destacamos também, que o livro VC, no PNLD/2004, não trazia nenhum exercício envolvendo as categorias *cópia de frases* e *cópia de textos*. No PNLD 2007, tais categorias apareceram.

Em relação às atividades de **escrita**, os livros que apresentaram acréscimo de atividades foram o LEP e o VC. Eles, no geral, ampliaram principalmente os exercícios de escrita espontânea de palavras e de letras. O livro que apresentou a menor quantidade de atividades de escrita de letras e palavras foi o PPL (27 no total). Já a escrita de sílabas no início, meio ou final de palavras se fez pouco presente em todos os livros analisados. A tabela 8 apresenta esses dados.

TABELA 8: Categorização e distribuição das atividades de escrita nos livros didáticos submetidos ao PNLD/2004 e ao PNLD/2007

Atividades de escrita	LEP		VC		NLV		PPL		AS	
	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007	2004	2007
Escrita de letras	05	11	00	08	02	02	01	01	02	02
Escrita de sílabas (inicial, medial e final) de palavras	00	00	00	00	02	02	01	00	01	01
Escrita de palavras	57	82	34	46	59	59	24	25	37	37
Escrita de palavras a partir de letra/sílaba dada	17	17	00	00	03	03	00	00	00	00
Escrita de palavras com auxílio do professor	01	01	05	02	02	02	01	01	00	00
Total	80	111	39	56	68	68	27	27	40	40

5. Algumas considerações

A partir das análises dos livros didáticos, pudemos perceber que as transformações ocorridas nesse material estão relacionadas com as mudanças didáticas e pedagógicas fomentadas pela academia e pelas próprias práticas dos professores. Os textos cartilhados e as atividades com ênfase exagerada na repetição e memorização deram lugar, já nas versões do PNLD/2004, aos textos de diversos gêneros que circulam na sociedade.

A influência da *psicogênese da língua escrita* nos materiais didáticos foi revelada pela ênfase demasiada no trabalho/estudo das palavras envolvendo, principalmente, as letras. A exploração das sílabas das palavras e de outros segmentos sonoros ainda se faz pouco presente e isso se deve, provavelmente, à tentativa de se superar os tradicionais “métodos silábicos” de alfabetização.

No entanto, se não há uma quantidade suficiente de atividades de alfabetização, percebemos uma diversidade delas nos livros analisados, com exceção do livro *Alegria do Saber*, que continuou priorizando atividades com ênfase na cópia e memorização. Dessa forma, no geral, os livros recomendados pelo PNLD apresentam bons modelos e diversidade de atividades, cabendo ao professor saber os objetivos de cada uma delas.

Percebemos, nesse último PNLD, que os livros de alfabetização têm buscado equilibrar as atividades que favorecem o letramento com aquelas que possibilitam a apropriação do sistema de escrita alfabética. O livro *LEP*, por exemplo, em 2004 foi *Recomendado com Ressalvas* e em 2007 foi classificado no bloco 2 (*Livros que abordam de forma equilibrada os diferentes componentes da alfabetização e do letramento*), juntamente com o *Português: uma proposta para o letramento* e o *Novo letra viva*.

Podemos concluir que as práticas docentes também têm contribuído para as mudanças nos livros didáticos, pois desde as primeiras alterações nas cartilhas, os professores têm observado a presença de poucas atividades de alfabetização, o que se reflete no “não-uso” dos novos livros. Assim, nos últimos três anos, os livros mudaram e de certa forma, passaram a contemplar mais o que os docentes reivindicavam: atividades para ajudar os alunos a se apropriarem do SEA.

Por fim, acreditamos que o PNLD tem contribuído para ajudar os professores a escolher livros didáticos de qualidade cada vez melhor e, ao mesmo tempo, faz com que autores e editores estejam sempre repensando e reconstruindo seus materiais, na intenção de atender às exigências da academia e das práticas docentes.

Referências Bibliográficas

- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas: Mercado de Letras : Associação de Leitura do Brasil; São Paulo : Fapesp, 2000. (Coleção Histórias de Leitura)
- BREGUNCI, Maria das Graças C. e SILVA, Ceris Ribas. Avaliação de livros didáticos por professores de alfabetização e língua portuguesa e subsídios para o programa nacional de livros didáticos. 25ª Reunião Anual da ANPED. *Anais...* Caxambu/MG, 2002.
- CASTANHEIRA, M. L. e EVANGELISTA, A. A. M. Processos de Escolha. Recebimento e uso de Livros Didáticos nas Escolas Públicas do país. 25ª Reunião Anual da ANPED. *Anais...* Caxambu/MG, 2002.
- FERREIRO, Emília E TEBEROSKY, Ana. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. Novos livros de alfabetização-novas dificuldades em inovar o ensino do sistema de escrita alfabética. In: *14o InPLA - Intercâmbio de Pesquisas em Lingüística Aplicada*. São Paulo, 2004.

MORAIS, Artur. e LEITE, Tânia. Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos? In: MORAIS, A; ALBUQUERQUE, E; LEAL, T. (orgs.). *Alfabetização apropriação do sistema de escrita alfabético*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.